CEBMed
1º CONGRESSO ESTADUAL DE BIOTECNOLOGIA E MEDICINA DO ACRE

A BIOTECNOLOGIA MOVE O MUNDO

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO BRASIL ENTRE 2015 E 2019

1º Congresso Estadual de Biotecnologia e Medicina no Acre, 1ª edição, de 17/11/2022 a 19/11/2022
ISBN dos Anais: 978-65-5465-013-7

CONCEIÇÃO; Alan Francisco dos Santos [1], NETO; Abrahão Thomaz Neto [2], ROQUE; Alana Vieira Roque [3], PASCOALINI; Pedro Passos [4], SILVA; Petr Gabriel Pinheiro da [5], ROCHA; Dr. Ricardo da Costa [6]

RESUMO

Introdução: A leishmaniose visceral é uma antropozoonose, cujo agente é um protozoário da espécie Leishmania chagasi. Este parasito é transmitido pela picada do flebotomíneo lutzomyia longipalpis infectado e o cão doméstico constitui o principal reservatório. Tratase de uma doença grave, apresentando-se com febre, hepatomegalia, esplenomegalia, anemia, perda de peso e redução da força muscular. A leishmaniose visceral (LV) apresentou importante expansão territorial com o processo de urbanização do Brasil, correspondendo um dos cinco países que detém aproximadamente 90% dos casos mundiais. Objetivo: Descrever e apresentar as perspectivas do panorama epidemiológico dos casos de leishmaniose visceral diagnosticados no Brasil entre o período de 2015 e 2019. Métodos: Trata-se de um estudo retrospectivo, de caráter descritivo. Realizado a partir de dados de 2015 a 2019 registrados no Sistema de Informações de Agravos de Notificações (SINAN-DATASUS). Utilizaram-se as seguintes variáveis: leishmaniose visceral, quantidade de óbitos registrados, critério de confirmação de casos, casos confirmados por sexo, por faixa etária e por região, ademais da população total residente. Resultados: A grande importância epidemiológica da leishmaniose visceral reside no elevado número de casos, grande distribuição geográfica e significativa porcentagem de óbitos entre os acometidos pela doença. No Brasil, observou-se o total de 18.147 casos notificados de leishmaniose visceral entre 2015 e 2019. A letalidade por leishmaniose visceral foi de 7,70% e o coeficiente de mortalidade de 0,67 por 100 mil habitantes entre os anos de 2015 e 2019. Em to- das as regiões do Brasil, os casos foram mais frequentes em adultos entre 20 e 59 anos, correspondendo 7.725 casos, e em crianças, principalmente crianças entre 1 e 4 anos de idade (4.168 casos). No que tange ao sexo mais afetado pela leishmaniose visceral, foi avaliada a predominância dos casos no sexo masculino (65,6%) em relação ao sexo feminino (34,1%). Constatou-se que no período utilizado para análise, 86,5% dos casos

[1] UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, alan.conceicao@sou.ufac.br
[2] UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, abrahaot.n@gmail.com
[3] UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, alanaroque@gmail.com
[4] UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, ppascoalini@hotmail.com
[5] UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, pinpetr89@gmail.com
[6] UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, RICARDO.COSTA@UFAC.BR

foram confirmados pelo critério clínico epidemiológico, sendo a alternativa que representa um melhor controle no diagnóstico definitivo. A região brasileira mais acometida pela doença foi o Nordeste (55,17%) e o Sudeste com 19,58% dos casos, evidenciando a grande expansão da LV no Brasil. Conclusão: As características epidemiológicas da leishmaniose visceral encontradas no período compreendido entre 2015 a 2019 evidenciam claras distinções quanto ao acometimento desta doença em diversos grupos. Pode-se evidenciar que a enfermidade afeta mais adultos, entre 20 e 59 anos de idade e crianças, entre 1 e 4 anos de idade. Além disso, o sexo masculino é o mais afetado. Em relação as regiões do Brasil, a região nordeste mostrou-se predominante no quesito de número de casos. Essas informações podem estar relacionadas à presença de florestas, áreas urbanas com reservatórios, fatores climáticos, ambientais e sociais. Observando a necessidade de investimentos em saneamento ambiental, incentivo em medidas de proteção individual, medidas aplicadas à população canina, aumentar os recursos para o diagnóstico e o tratamento precoce.

PALAVRAS-CHAVE: epidemiologia, leishmania chagasi, leishmaniose visceral

[1] UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, alan.conceicao@sou.ufac.br
[2] UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, abrahaot.n@gmail.com
[3] UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, alanaroque@gmail.com
[4] UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, ppascoalini@hotmail.com
[5] UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, pinpetr89@gmail.com
[6] UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE, RICARDO.COSTA@UFAC.BR